



Caracterização da Bovinocultura de Corte no Estado do Mato Grosso do Sul¹

Denise Barros de Azevedo¹, Urbano Gomes Pinto Abreu², Paulo Henrique Nogueira Biscola³, Guilherme Cunha Malafaia³ & Alberto de Oliveira Gaspar⁴

¹Resumo elaborado para a XVIII Jornada NESPro & VI Simpósio Internacional Sobre Sistemas de Produção de Bovinos de Corte. Porto Alegre, RS, Brasil. 29 e 30 de maio de 2023.

Resumo: O estado de Mato Grosso do Sul (MS) possui um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a distribuição geográfica da bovinocultura de corte do estado. Utilizou-se dados secundários fornecidos pelo IAGRO-MS e organizados no software de *business intelligence* denominado *Tableau*. A microrregião com maior concentração média de animais no ano de 2021 foi Três Lagoas, seguido por Alto Taquari e Baixo Pantanal. Mesmo configurando entre os maiores produtores de carne bovina do país, o estado ainda apresenta muito potencial para melhorias, seja pelo uso de tecnologias que impulsionem o desempenho dos animais como utilização de programas sustentáveis que reduzam custos de produção e gerem mais lucratividade.

Palavras-chaves: abates, dados de rebanho, distribuição de rebanho, distribuição geográfica

Introdução

O estado do Mato Grosso do Sul (MS) possui um dos maiores rebanhos bovinos do país, com 18.931.889 milhões de acordo com dados levantados pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (IAGRO) no ano de 2021. A região conta com 15.396.410 milhões de hectares disponíveis divididos pelas 11 microrregiões do estado (LAPIG, 2022; MAPBIOMAS, 2022; IBGE, 2021). Os sistemas de produção de bovinos de corte são desenvolvidos em todos os municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Este estudo tem como objetivo caracterizar a distribuição geográfica da bovinocultura de corte no estado do Mato Grosso do Sul.

Material e Métodos

Para a realização da descrição do rebanho sul mato-grossense utilizou-se a base dados da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO) e refere-se as quantidades de animais existentes no estado de MS no ano civil de 2021, detalhado em espécies, categorias, identificação individual do animal, município e propriedade, bem como as quantidades de animais destinadas para o abate nos frigoríficos da região. Para a categorização das

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis (Un Ritter), Campus Fapa, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: eduardakeil14@gmail.com

²Médica Veterinária autônoma, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.



microrregiões usou-se a fonte proposta pelo IBGE (2017) dividindo o estado com 79 municípios em 11 regiões. Os dados foram organizados no software Tableau, gerando *dashboards* interativos.

Resultados e Discussão

O estado possuía no ano de 2021 um total efetivo de 18.931.889 cabeças. A microrregião com maior concentração média de animais no ano de 2021 foi Três Lagoas com 2.818.720 cabeças (14,89%), valor este superior quando comparados a outros grandes polos do estado como Alto Taquari com 2.701.485 cabeças (14,27%), Baixo Pantanal 2.570.703 (13,58%), Bodoquena 1.811.601 (9,57%), Campo Grande 1.745.001 (9,22%), Aquidauana 1.574.011 (8,31%), Iguatemi 1.535.839 (8,11%), Dourados com 1.201.727 (6,35%), Paranaíba 1.170.438 (6,18%), Nova Andradina 1.005.932 (5,31%) e Cassilândia com 796.432 cabeças (4,21%). A microrregião de Três Lagoas também é destaque no quesito participação em abates dentro do estado. Em 2021, o polo abateu 478.518 mil cabeças, quase alcançando a microrregião do Alto Taquari, responsável pela maior quantidade de abates do ano (480.630 mil cabeças). As duas regiões somadas correspondem a 30,23% dos abates realizados pelo estado de MS. Em 2021, apenas 37,97% dos animais foram abatidos portando certificação Precoce MS ou Carne Sustentável do Pantanal. A região com maior número de animais registrados no programa Precoce MS foi o Alto Taquari com 193.404 mil cabeças, já para o programa Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal a região de destaque foi Baixo Pantanal com 23.149 mil cabeças.

O rebanho sul mato-grossense possui características que abrangem todos os sistemas de produção possíveis (cria, recria, engorda e ciclo completo). A divisão do rebanho em categorias demonstra que apesar do estado ter propriedades especializadas em produzir determinadas categorias animal como o baixo pantanal, que tem por característica produzir animais jovens para serem engordados em outras regiões, quando analisado o rebanho total, é possível perceber características específicas de uma fazenda especializada em ciclo completo. A região do Baixo Pantanal se destaca pela produção de animais jovens, conhecido como sistema de cria, devido as condições favoráveis como extensão territorial, forragem nativa e disponibilidade de água. Já a microrregião de Campo Grande tem ganhado destaque bem como outras regiões próximas aos grandes frigoríficos com o aumento de sistema de produção que finalizam o período de crescimento dos animais em modelos conhecidos como confinamento.



A quantidade de fêmeas acima de 36 meses permanece em números estáveis há algumas décadas, representando 32% do rebanho do estado. No ano de 2006 a quantidade de fêmeas com mais de 36 meses de idade era de aproximadamente 6.828.707 cabeças, em 2021 a categoria foi representada por 5.924.911 cabeças, indicando que apesar do rebanho estar diminuindo ao longo dos anos a produtividade vem crescendo, fruto da adoção de tecnologias modernas nos sistemas de produção do estado.

Conclusão

Mesmo configurando entre os maiores produtores de carne bovina do país, o estado do MS ainda apresenta muito potencial para melhorias. Entre os campos a serem melhores explorados pelo segmento, é possível destacar a quantidade de abates de animais não pertencentes a programas de desenvolvimento sustentável, programas como Precoce MS e Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal estimulam os produtores a adotarem técnicas de produção mais modernas e racionais, além de melhorar a qualidade da carcaça dos animais também entrega maior retorno financeiro haja vista na redução de custos de produção e bonificação dos animais no momento do abate.

Agradecimentos

A elaboração de trabalho foi possível graças ao apoio da “Fundação para o Desenvolvimento da Educação e Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul” (FUNDECT) por meio da Chamada Fundect 18/2021.

Referências

- IBGE, 2017. – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal de Mapas. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regional_do_brasil/divisao_regional_do_brasil_em_regioes_geograficas_2017/mapas/50_regioes_geograficas_mato_grosso_do_sul.pdf. Acesso 20 de abril de 2023.
- IBGE, 2021. – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal de Mapas. **Mato Grosso do Sul – Microrregiões**, 2021. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa223632>. Acesso em 20 de abril de 2023.
- LAPIG, 2022. **Dados Mapeamento da Qualidade de Pastagem Brasileira entre 2000 e 2020**. Disponível em: <https://atlasdaspastagens.ufg.br/assets/hotsite/documents/metodos/pt/Qualidade%20de%20Pastagem.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2023.
- MAPBIOMAS, 2022. **Pasture Appendix . Collection 6 – Version 1**, 2022. Disponível em: https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/Metodologia/Pasture_Appendix_-_ATBD_Collection_6.docx.pdf. Acesso em 24 de abril de 2023.